

ESTRELLA POVOENSE

ANNO 33

Assignaturas—Povoa, anno, 1200; semestre, 600. pelo correio, anno, 1300; semestre, 750. Brazil, anno 3000 reis. Administração, typographia e impressão, rua da Senra, 21 Proprietario—Manoel Silva

Povo de Varzim, 23 de maio de 1909

Publicações:—Communicados, linha 60reis. Anuncios a 40 reis. Anuncios litterarios gratis, enviando um exemplar. Director—Bernardino Gomes da Ponte.

N.º 1957

ROCHA PEIXOTO

Uma apothose

É este o justo termo a definir a grandiosa manifestação do ultimo domingo, feita aqui, na Povoa, em homenagem ao sabio e illustre povoense Rocha Peixoto!

Essa manifestação, não só nossa mas tambem dos vultos mais eminentes no professorado, na imprensa, no commercio e na industria, na mocidade das escolas e na sciencia e letras da cidade do Porto, attingiu a imponente maxima, que só se tributa aos grandes homens!

Dissemos no ultimo numero d'este jornal que as homenagens que se projectavam aos restos do nosso indito amigo eram para nos consolar da magua da sua perda e para nos envaidecer aos proprios olhos, tão unanime e tão alevantado era o sentimento que congregava poveiros e extranhos, para suprema demonstração do apreço de que era credor o illustre e pranteado morto.

Grandiosa manifestação foi esta na verdade, e tão grande que deixou no animo de todos que n'ella tomaram parte ou que a ella assistiram a crença inabalavel de que ainda ha—doce lenitivo para a grande magua—a veneração pelo talento, o respeito pelo trabalho e o reconhecimento pela dedicação.

Foi a primeira vez que vimos todo o povo d'esta terra, a patria de Rocha Peixoto, juntar-se logo, á voz dos que proclamavam os meritos do indefesso obreiro da sciencia e do devotado patriota e abrir o seu rude coração á commovedora e inolvidavel homenagem a quem, encoberto pela mais rara modestia, trabalhou, até se exaurir, para perscrutar todos os segredos do passado d'este povo portuense e tão rico de tradições e tão abundante d'elementos para as investigações scientificas, como veio precioso e inesgotavel occulto nas entranhas da terra!

Não foi só a Povoa a patentear a sua veneração extrema pelo grande

morto, que tanto a estre-mecia e que tantas e tão inequivocas provas deu do seu affecto ao torrão patrio; não foi só a Povoa a erguer-se e a apregoar bem alto o seu civismo, reverenciando o homem de sciencia que honrou o paiz. Foi mais alguém.

Foi o Porto, a inclita cidade do trabalho, o coração generoso do norte de Portugal, quem veio realçar essa imponente e nunca aqui vista manifestação.

A Povoa e o Porto fizeram mais do que era licito esperar da estima que dedicavam a Rocha Peixoto.

Não se limitaram a uma convencional cerimonia, fria, desbotada, simplesmente para cumprir um dever ou uma formalidade; foram até á mais alta e inilludível expressão de sentimento que é dado manifestar por uma enorme perda.

A Povoa ficará sempre grata ao Porto pela grande parte que tomou na justa e imponente homenagem a Rocha Peixoto, prestada no ultimo domingo; a Povoa ficará sempre a lembrar-se, como d'uma elevada lição de civismo, da forma porque demonstrou, perante tantos extranhos, perante mesmo todo o paiz, como sabe honrar quem tanto lustre dava á sciencia nacional e quem tanto por ella se dedicou!

A memoria de Rocha Peixoto ficou consagrada solemnemente no ultimo domingo, por uma apothose bem digna do talento d'esse egregio povoense!

A trasladação

Afim de acompanhar o cadaver até esta villa, partiram para o Porto, no comboio das 10,30 da manhã, os seguintes srs.:

Antonio Francisco dos Santos Graça, Avelino Dantas, Abade de Nabae, vereador da camara; dr. José Maria Baptista, Carneiro, administrador do concelho; Joaquim Martins da Costa, Juiz de Paz; Antonio dos Santos Graça, director do «Commercio da Povoa», e presidente do Club Naval; Candido Landolt, director da «Propaganda» e representante de «Barcellos-Revista»; Antonio

Nunes, do «Sport Grupo dos 30»; Manoel José Martins, commerciante; encontrando-se já n'aquella cidade os srs. dr. Antonio Silveira, deputado da nação, e João Pedro da Silveira Campos, vereador da camara.

No Porto eram os poveenses aguardados, alem de varios amigos intimos do extinto, pelos ex-mos srs. Conselheiro José Fortes, dr. Eduardo Pimenta, e dr. Manoel Monteiro, que logo se dirigiram todos para Agramonte, a buscar os deijos do nosso saudoso conterraneo, que já estavam collocados em uma carreta e cobertos de flores naturaes.

Foi depois organizado o cortejo funebre até a estação da Boa-vista, sendo o feretro collocado n'um fourgon em camara ardente.

A acompanhar o cadaver até esta villa, veio tudo o que o Porto conta de de mais distincto nas letras, na industria e nas artes.

Tomaram logares no comboio os seguintes srs.:

Governador civil, dr. Adolpho Pimentel.
Camara municipal do Porto: presidente, dr. Candido de Pinho; e vereadores: Anthero d' Araujo, Pereira da Costa e dr. Corroia Pacheco.
Camara municipal de Gaya: presidente, e Joaquim Augusto da Silva Magalhães.
Camara municipal de Mattosinhos: presidente, dr. Godinho de Faria; vereador, A. Alexandrino da Silva; e secretario, Guilherme A. Ferraz.
Bibiotheca Municipal do Porto: João Grave, Sebastião Arez, João de Souza, Abilio Pereira, Eduardo Pedro, Mario Perestrello, Augusto Alves Pereira, Amândio de Almeida Sobral e Antonio Francisco Vidal.
Academia P. lytechnica: Conselheiro Ferreira da Silva, Manoel Rodrigues Miranda Junior, dr. Aarão de Lacerda, Victorino Teixeira Laranjeira e Augusto N. bre.
Escola Medica de Porto: Dr. João de Meira.
Escola de Farmacia: Dr. Eduardo Pimenta.
Escola Industrial Infante D. Henrique: Miguel Motta, Juh. Brandão, Michelangelo Soa e D. Carolina da Assumpção Lima.
Escola Industrial Faria Guimarães: Theodoro Pinto dos Santos Fonseca.
Escola Industrial Passos Manoel: Abilio Pereira, professor; e Manoel Pinto de Macedo, ajudante.
Lyceu Central, 2.ª zona: Dr. Flores e Abilio Garcia de Carvalho.
Associação dos Jornalistas e Homens de Letras: representada pelo conselheiro José Fortes.
Sociedade de Bellas Artes: José Avelino Fernandes Costa.
Insituto de Coimbra representado pelo conselheiro Ferreira da Silva.
Sociedade de archeologia Santos Rocha, da Figueira da Foz: representada pelo conselheiro José Fortes, consocio.
Sociedade Martins Sarmento: Dr. Pedro Guimarães.
Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturaes, Lisboa: representada pelo sr. Augusto N. bre.
Jornaes scientificos e artisticos do Porto:
«Portugalia», retractor, conselheiro José Fortes; colaboradores, Tude de Souza, do Gerez, e dr. Eduardo de Freitas, da Lixa' representados pelo conselheiro José Fortes, dr. Vieira Natavidade, José Pinho e M. de Soa.
«Illustração Transmontana», director Joaquim Leitão.
«Arte»: representada por Miguel Motta.
Commercio do Porto: Antonio Caldeira.
«Diario da Tarde»: Rodrigo Solano.
«Primeiro de Janeiro»: Joaquim Costa.
«Correio do Norte»: Luiz Gomes.
«Palavra»: José Francisco da Silva Estaves.

«Illustração Popular»: representante, Rodrigo Solano.
«Paiz», do Rio de Janeiro, representado pelo dr. Eduardo de Souza.
«Jornal dos Cegos»: representado por Miguel Motta.

Amigos e admiradores: Ricardo Sovero, representado pelo sr. Conselheiro Jo e Fortes; Fonseca Cardoso, representado pelo capitão sr. Laura Monteiro; Carlos Maciel Ribeiro Fortes, quintanista de medicina; José Manoel Ribeiro Fortes, representando o curso do 5.º anno, 2.ª turma do Lyceu da 2.ª zona; Henrique da Costa Lopes, Mattosinhos; José Augusto de Barros Lima, Aníoni, Vieira Natividade, Alcobiza; Manoel José Caetano, guardador da camara do Porto; Alípio Moutinho, José Lello, Antonio Lello; general Torquato Pinheiro e dr. João Barreira, representados pelo sr. Judio Brandão; dr. Eduardo de Souza, Judio Baptista de Luna Junior, Nestorio Dias, da Figueira da Foz, Antenor de Figueiredo, Christiano de Carvalho, Antonio Carneiro do Porto; dr. Abilio de Carvalho, proprietario e director da Imprensa Portuense, e Joaquim de Faria, chefe do quadro typographico; Antonio A. dos Santos Silva, Pedro Pereira de Mello e Alvim, Martiniano Sheeh, José Evaristo, escrivão da camara, Porto; Domingos da Silva Moreira, empregado judicial; José da Maia Romão Junior, esculptor, Porto; Manoel Garcia Moreira, editor, Porto; João Paulo Alvares, esudante da Escola Academica; dr. Ortigão Miranda, medico; Juh. Costa, artista pintor, Porto; Vasco Ortigão Sampaio, Flávio Paes, engenheiro; dr. Azevedo Maia, leite jubilado da Escola Medica; Sociedade de Propaganda de Portugal, delegação em Leixó—presidente dr. Thomaz Lobo; vozes da delegação, dr. Neves e Castro e Joaquim Henrique de Oliveira, padre Joaquim Gonçalves Pereira, capelão da Real Confraria do Bom Jesus de Mattosinhos; José Marques Lima, industrial, de Mattosinhos; dr. Pedro Alexandrino de Souza, subdelegado de saúde de Mattosinhos; Carlos de Almeida Braga, Mattosinhos; dr. Antonio Maria Flores Loureiro, Americo Gonçalves Cunha, Porto; dr. José Vicente de Araujo, Antonio Morais Gabriel, José Gonçalves Pereira, Zophenao Nogueira e Joaquim Mathias de Azevedo.

Alumnas e alumnos da Escola Industrial Infante D. Henrique:
Ernesto Paulo, Candida de Almeida e irmã, Dulce Cordeiro, Graçinda, Teixeira, Maria Delmira, Philomena Pinto, Maria Nazareth, Manoel Cardia, José Fortuna e Silva, Salvador de Carvalho, Amândio Duarte Pinto, Reynaldo da Silva Gomes, Joaquim de Souza Santos, Carlos Alfredo Castello, Camillo de Souza Santos, David Rodrigues Boto, Agostinho de Souza Santos, Ricardo Lopes Ferreira, Joaquim Alves de Oliveira, Americo Carlos Gomes Teixeira, Antonio Alves Fernandes, Americo Gomes Souza, Amândio Soares Ferreira, José Duarte Cardoso, Dimiz Praça, José Soares, Jias Simões Junior, Manuel Balthazar Soares e David José Rodrigues.

Na estação d'esta villa viam-se, á chegada do comboio, a camara municipal, secretario e empregados superiores; todas as auctoridades e funcionarios civis e militares, varios ecclesiasticos, medicos e advogados, negociantes e industriaes, capitalistas e proprietarios, Irmandade da Misericordia, Associações com as suas bandeiras, bombeiros, professores e alumnos do lyceu e das diversas escolas, e fora da estação, muitissimo povo.

Depois de retirado o ataude do fourgon, para a carreta dos bombeiros, foi coberto com um rico panno de velludo bordado e pela bandeira da camara, velada de crepe.

N'esta occasião, o sr. dr. Manoel Monteiro, illustre advogado em Braga e primo do saudosissimo extinto, leu a seguinte mensagem, que entregou ao presidente da camara d'esta villa, exm. sr. dr. David Alves:

«Ill.º e exm.º sr. presidente do municipio da Povoa de Varzim.—Perdido para sempre o espirito de aquelle que foi o melhor dos irmãos, nada mais restava a sua familia, que eu aqui represento, que o precioso thesouro do seu pobre involucro material. Desejal-o-hia ella conservar no seu culto intimo, n'uma recolhida e perenne consagração de carinhosa saudade familiar. O municipio a que v. Ex.ª preside, porem, tendo em conta a dedicação e os servicos do querido morto ao paiz, n'um gesto raro, com que extraordinariamente se nobilita, reclamação para a homenagem publica da terra que o viu nascer e a que elle tanto quiz e amou: adorando a onda, estudando o pescador, perscrutando o solo, bemquerendo aos homens, memorando figuras... Porque será gratissimo á sua memoria o eterno repouso na villa natal, a familia curva-se reconhecida ante o generoso e terno procedimento do Municipio da Povoa de Varzim e confia-lhe as cinzas d'aquelle que foi o seu amparo, a sua aza protectora e o seu unico e legitimo desvanecimento. Aceitae-as, pois, Exm.º Sr., para a guarda amovavel e veneração piedosa dos corações dos conterraneos d'elle, a quem se podem applicar as palavras do celebre epitaphio medievo: «A morte teve inveja do seu crescimento pois que da vida o levou não lhe deixando realizar a obra patrioticamente idealizada»—desventura maxima que todos nós amargamente deploramos e que, no fim d'esta derradeira viagem do Nevermore, me faz sentir, a mim, discipulo affeccionado, companheiro constante e collaborador obscuro do amado morto, a verdade extranha ao melancolico verso de Verlaine:

Mieux vaut n'avoir jamais connu la vie.

16--V--909.--Manoel Monteiro»

O sr. presidente da camara respondeu-lhe em palavras de sentida commoção.

Em seguida organisou-se o

Cortejo funebre

que seguiu por esta ordem: Escola official da Povoa, 1.ª cadeira; Escola Camões, 2.ª cadeira; Aula Pereira Azur, 4.ª cadeira; escola da 3.ª cadeira; escola do sexo feminino, 1.ª cadeira; escola feminina, 2.ª cadeira; Collegio Povoense; reclusos da Casa de Correção de Villa do Conde; Irmandade da Misericordia com bandeira, mesa administrativa e capellães; carreta dos bombeiros conduzindo o cadaver; grande numero de convidados e amigos do finado, corpo

de bombeiros, Escola Industrial Infante D. Henrique, Associação Commercial da Povoa de Varzim; Associação de Socorros Mutuos «A Povoense», Associação dos Empregados do Commercio, Club Naval Povoense, «A Constructora», «A Maritima», «A Edificadora», «A Reformadora», Associação dos Alfaiates, academia da Povoa e banda dos bombeiros.

O cortejo, presidido pelo rev. Prior, d'esta villa, seguiu pela rua Conselheiro José Luciano, praça do Almada, largo Eça de Queiroz, ruas do Visconde, Igreja, Pinheiro e Almeida Brandão, até ao cemiterio publico.

Nas ruas do transito viam-se muitissimas pessoas, que se descobriam, á passagem do feretro. Os sinuos, nas torres, dobravam a finados. Os candieiros da illuminação publica estavam cobertos de crepes e accesos, e muitas casas tinham as bandeiras a meia haste e as janellas revestidas de crepes.

Durante o trajecto foram organisados os seguintes turnos, para segurarem as borlas do ataude:

1.—Dr. Candido de Pinho, dr. Corroia Pacheco, Anthero d'Araujo, (da camara do Porto), Governador civil dr. Adolpho da Cunha Pimentel, dr. Francisco Godinho de Faria (presidente da camara de Bouças), Joaquim Augusto de Souza Magalhães (presidente da camara de Gaya).

2.—Barão de Avér-o-Mar, João Pedro da Silveira Campos, abade de Nabae, José da Silva Graça e Antonio Fernandes Lima (da Camara da Povoa), e Alexandrino Pereira da Silva (da camara de Matosinhos).

3.—Dr. Eduardo Pimenta, dr. Augusto Nobre, dr. Antonio Silveira, conselheiro Ferreira da Silva, conselheiro José Ribeiro Fortes e dr. João Monteiro de Meira.

4.—Dr. Caetano d'Alveira, dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, dr. Carvalho Braga, conselheiro Figueiredo de Faria, dr. Domingos Moreira, dr. Manoel da Cunha Reis.

5.—Julio Brandão, Miguel Motta, D. Carolina A. Lima, dr. Victorino Laranjeira, capitão Laura Moreira e João Baptista de Lima Junior.

6.—Christiano de Carvalho, dr. Abilio de Carvalho, tenente Francisco de Padua, dr. Azevedo Maia, dr. Antonio Alexandrino Pereira d'Andrade, dr. Antonio Francisco da Silva.

7.—Dr. Arnaldo Gomes Pereira Baptista, Anthero Augusto de Figueiredo, dr. João Barroso Dias, abade de Terrozo, José de Pinho e Julio Costa.

8.—Alumnas da escola Industrial Infante D. Henrique: D. Maria Delmira, D. Candida d'Almeida, D. Graçinda Baptista Teixeira, D. Maria d'Almeida, D. Ernestina Paula e D. Philomena Pinto.

9.—Alumnas da mesma escola: David Rodrigues Boto,

Carlos Alfredo Castello, Reinaldo da Silva Gomes, Amândio Joaquim de Souza Santos e José Fortuna da Silva.

10.—Dr. Joaquim Alves Torres, rev. Nicolau Micallef, dr. Oliveira e Castro, conego Alberto Trucço Guimarães, Antonio Cordeiro Junior e Celestino Maia.

11.—Alumnos do Lyceu Nacional da Povoa: Manoel d'Oliveira, Joaquim de Fonseca e Castro, Alberto Evaristo Junior, Oscar Trucço Guimarães, Antonio Cordeiro Junior e Celestino Maia.

12.—José Avelino Fernandes Costa, João Ferreira Barbosa, Augusto Philippe de Carvalho, Antonio Augusto da Silva Junior, Antonio dos Santos Graça e Adolpho Baptista Gomes Ferreira.

13.—José Gomes Moreira, Joaquim Lopes Ferreira, Padre José Martins Gonçalves da Silva, Antonio Martinho Fiuza da Silva, José da Silva Lopes e Joaquim Carneiro da Silva Leite.

14.—José do Patrocinio da Veiga e Cunha, dr. Flores Loureiro, dr. Manoel Moreira Barreto, dr. Antonio Maria Pereira Junior, Joaquim Felismino Gomes e dr. José Ferreira da Silva e Sá.

15.—Tenente-medico Elisario Monteiro, João de Sousa, dr. José Antonio de Castro Alves, dr. Delfim Martins Flores, dr. Belarmino Pereira e rev. Affonso Soares.

16.—Conego José Augusto de Castro e Mello, dr. Pinto Coelho, Antonio Gomes Senra, Sebastião Atez e Manoel José Martins.

Dirigiam a organização dos turnos os srs. administrador do concelho e conselheiro José Ribeiro Fortes.

No cemiterio, depois do responso celebrado por tres ecclesiasticos, fez uso da palavra o sr. dr. David Alves, presidente da camara municipal.

S. ex.ª diz que, tendo sido amigo muito intimo do saudosissimo extinto e admirador de aquelle grande vulto de sciencia, coube a elle, orador, a dolorosa missão de aceitar os seus despojos.

Allude ao trabalho fatigante em que sempre andava empenhado Rocha Peixoto e que algumas vezes lhe peijra para se poupar, a fim de se conservar por mais annos junto dos seus que tanto o amavam, e para legar á sciencia o muito que sabia; mas nada conseguira, porque Rocha Peixoto era de uma tenacidade e de uma dedicação extraordinarias, admiraveis.

O paiz perdeu um sabio e a Povoa um amigo leal e dedicadissimo; por isso o chora. Põe em evidencia a modestia d'aquelle vulto illustre e falla dos seus trabalhos em prol do progresso da sua terra, citando o facto de elle ter legado os seus livros á bibliotheca da Povoa. Affirma, em palavras repassadas de magua, que nunca a bandeira da camara

cobrir o coração de um filho mais amante como era o de Rocha Peixoto.

Allude ao pedido que a Povo de Varzim fizera a família enlutada e justificava a razão por que os restos mortaes deviam ficar eternamente junto dos povoaenses.

Termina agradecendo a todas as pessoas e corporações que, com a sua presença, honraram aquella grandiosa homenagem.

O sr. dr. Antonio Silveira falla da funda e dolorosa impressão que a morte de Rocha Peixoto operou em todos quantos o conheciam e admiravam; não era sem uma enorme commoção que assistia aquella grandiosa homenagem. Diz não fazer alli a biographia do illustre homem de sciencia, por que isso está naturalmente committido aos seus companheiros de trabalho e ás academias que o aclamaram.

Diz ter Rocha Peixoto cumprido sempre o seu dever, como homem e como cidadão, cujo trabalho e estudo o tornaram eterno. Honrou a sua terra natal com verdadeiro amor filial e honrou a patria entregando-lhe o melhor da sua actividade em favor da sciencia.

Falla do seu valor como escriptor, da bondade do seu coração e do bem que dispensou á Povo, que lhe promovia aquella apoteose, imponente e justissima.

Em linguagem eloquente invoca as obras de largo alcance que Rocha Peixoto promoveu e realçou em favor dos povoaenses, os quaes, cheios de gratidão, o devem chorar e amar, tanto mais que a Povo entregara elle a maior parcella do seu affecto e talento.

Termina pedindo a Deus que proteja esta terra e que n'ella de cance em paz o saudoso amigo.

O sr. dr. Caetano de Oliveira falla com saudade do seu querido companheiro de escola e põe em relevo todo o seu valor como escriptor, homem de sciencia, e como chefe de familia, alludindo largamente ao interesse que sempre dedicou ao torrão onde nasceu.

O sr. dr. Eduardo Pimenta descreve a ultima entrevista com Rocha Peixoto e relata o seu desanimo, ante a impossibilidade da realisação da sua obra. Cita as derradeiras palavras do seu grande amigo: «Tão novo ainda, não me apressei. Trabalhei com effino durante vinte annos e accumulei todos os materiaes da minha obra e morro, e morro que bem o sei, sem poder realisa-la».

Esse fora o unico objectivo da sua ambição, e até esse sonho, por desgraça se desfez! Cruel ironia do destino!

Rocha Peixoto pertenceu a essa geração academica que dispersou por 1890 e cuja caracteristica foi o espirito de insumisção, iconoclasta, demolidora e revolucionaria.

Dentro d'esses maldes, quando a vida se lhe difficolou ao ponto de, com o seu trabalho, ter de angariar o sustento dos seus, de parceria com outros bellos espiritos fundou a Sociedade Carlos Ribeiro,

Na «Revista das Sciencias Naturaes e Sociaes», orgão da aggremação, se feriu a primeira lucta contra a rotina do ensino e a falta d'orientação educativa portugueza. Essa campanha fruiu resultados assignalou-lhe o logar de preparador no museu de sciencias naturaes na Academia do Porto. Com a sua entrada para a Bibliotheca Municipal, desenvolveram-se rapidamente as suas largas aptidões. N'uma serie de artigos magistraes sobre a «Terra Portugueza» se fixou a verdadeira orientação do seu espirito; e, enveredando pelo caminho da ethnographia, com a fundação da «Portugalia», deixou o seu nome vinculado a trabalhos primaciaes, divididos pelas tres secções que seriam a sua obra: «A serra, a ribeira e o mar». Restam as monumentaes monographias, epigraphadas com os titulos «O traje serrano», «As olarias de Prado», «As filigranas» e «Os palheiros do littoral».

As tendencias democraticas levaram-no a escrever o «Regimem communitarista em Portugal», espelho vivo da independencia do povo portuguez, afferrado na idade média aos seus toraes e regalias. Depois um sem numero de notas e observações de memorias e artigos vieram enriquecer a nossa litteratura scientifica. Notabilisa-se em Rocha Peixoto o purismo attico da sua linguagem, o contorno ductil e elegante da sua phrase, o relevo especial do seu modo de dizer.

Nunca se escreveu sciencia com tão apurada educação. Outra faceta ainda da sua modalidade psychica: Rocha Peixoto foi um duro combatente. Contrasta a firmeza da argumentação, a valentia tensa com que atacava os seus adversarios, o afincio que esmorecia n'uma benevolencia indulgencia só quando o inimigo cahia prostrado e morto aos pés do vencedor, contrapondo-se ao seu franzino ser, ao seu peito em roca, e aos seus membros delgados, corpo onde só a cabeça dominava imperial, espealhando viveza e reflexão.

Como amigo, eu não conheci ninguem mais leal nem mais devotado. Quando uma desgraça teria alguém que lhe era caro, por muito longa que houvesse sido a ausencia, logo elle apparecia consolador, tão generoso, tão bom e tão amavel, que nunca do coração agradecido se afastará a sua memoria grata.

Conclue o orador: «Eu o amei pela constancia das suas opiniões; eu o amei pela excellencia das suas virtudes; eu o amei porque, n'uma sociedade de scepticos, Rocha Peixoto acreditava na efficaçia do seu trabalho, na regeneração da sua Patria e no civismo de muitos portuguezes. E tinha razão. Testemunha-o a Povo com esta extraordinaria manifestação. Parece que resuscitou a Hellade na consagração de algum dos seus filhos bem amados.

Rocha Peixoto repou-

sará, pela piedade dos seus conterraneos, na terra que o viu nascer e que elle amou com entranhado affecto, soo a caricia luminosa de um céu amigavel e embalado pelo marulho das vagas, ecco dolorido da nossa mensa, da nossa profunda saudade.»

Por fim fala o sr. Reinaldo da Silva Gomes, alumno da Escola Industrial Infante D. Henrique, que profere uma allocução enaltecendo as qualidades do illustre homem de sciencia e do professor dedicado e dizendo-lhe o ultimo adeus.

Depois organisou-se o ultimo turno, composto das seguintes pessoas, que seguraram ás borlas até à porta do jazigo: dr. Pedro Guimarães, presidente da Sociedade Martins Sarmiento; dr. Leal Sampaio, dr. João Pedro de Souza Campos, Dias Carmoso, Manoel Alves Viana e Alfredo Alves dos Santos.

Durante os discursos as bandeiras das associações locais rodearam o feretro, acompanhando-o depois até á capella-jazigo da familia Santos Gracça, cujo pavimento estava coberto de petalas de rosas, tendo accessas as velas do respectivo altar.

O cadaver foi encerrado no primeiro compartimento da direita, collocando-se-lhe exteriormente uma linda guarnição de flores naturaes.

A concorrência ao cemiterio foi enorme, tornando-se difficil a entrada, depois que passou o feretro.

Foi-nos impossivel approximar dos oradores, motivo porque é provavel não termos feito um extracto fiel dos discursos, que produziram em todos a maior impressão.

Notas diversas

A concorrência á gare d'esta villa foi extraordinaria, não dando logar a tomar-se nota individual de todas as pessoas presentes.

A representação de Villa do Conde foi distincta e produziu impressão, por provar o procedimento fidalgo d'aquella villa, pondo de parte suppostos resentimentos, que muitos espiritos mesquinhos teimam em affirmar que existem. D'aquella villa vieram os srs. conselheiro Francisco Xavier de Castro Figueiredo de Faria, dr. Antonio Alexandrino Pereira d'Andrade, dr. Manoel da Cunha Reis, dr. Joaquim D'as do Socorro, dr. Antonio Francisco da Silva, dr. Antonio Maria Pereira Junior, dr. José Ferreira da Silva e Sá, dr. Manoel Moreira Bretão, dr. João Pereira Galvão, rev. José Praça, rev. Manoel Gomes de Lima, rev. Manoel Maria d'Assumpção Pereira, Antonio Lopes Pereira Cadeço, Thadeu Eurico Pereira Novaes, Joaquim Felismino da Cruz Gomes, José Maio Pereira Sobrinho, Antonio e João Gomes de Lima e Alfredo Antonio Pereira. Acompanhou estes cavalheiros o illustre jornalista e distincto homem de letras sr. Emygdio d'Oliveira.

A mesma Academia não se fez representar no funeral, como desejava, por não ter recebido o respectivo convite a tempo, em virtude d' extraviado do officio da camara.

A familia de A. A. da Rocha Peixoto agradece cordalmente a todas as autoridades, corporações e amigos do finado que, directa ou indirectamente, se associaram á sentida e profunda manifestação funebre promovida pela Exm. Camara da Povo de Varzim, em homenagem ao saudosissimo extinto.

Alem das representações que já nomeamos havia mais as seguintes:

Conselheiro Luiz de Magalhães, ministro d'estado honorario; dr. Sa e Oliveira, reitor do lyceu da Lapa, de Lisboa; Ricardo Matheiros e dr. Leopoldino de Vasconcellos, professores do mesmo lyceu—pelo sr. dr. David Alves. Dr. Reis Santos, presidente da Liga da Educação Nacional de Lisboa, pelo sr. Julio de Mattos.

O Museu da Figueira

pelo sr. Nestorio Dias. O sr. dr. José Machado, illustre archeologo em Braga, pelo sr. dr. Manuel Monteiro.

O jornal «A Auto», pelo sr. Miguel Motta.

Os srs. Antonio Augusto Gonçalves, da Escola Industrial de Coimbra; Gonçalo Sampaio, distincto naturalista; e dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, director do Instituto Industrial e Commercial do Porto, fizeram-se tambem representar por diversos cavalheiros.

O sr. José Maria Monteiro Ferraz, escriptor de fazenda do concelho capital do districto de Beja, fez-se representar pelo rev. José Silva, capellão do Hospital, a quem dirigiu uma carta pedindo com toda a instancia essa representação.

O sr. Antonio Faustino d'Andrade, recebedor do concelho de Baião, tambem se fez representar pelo seu collega d'este concelho, Sr. Alberto Silva, a quem dirigiu uma carta prestando tocante homenagem a Rocha Peixoto.

Do distincto professor sr. Barbosa Gama, do Porto fez representar pelo sr. Prior d'esta villa, a quem pedira telegraphicamente essa representação.

A camara municipal, na sessão da ultima segunda-feira, por proposta do seu presidente, approvada por aclamação, resolveu que fosse archivada a mensagem lida pelo representante da familia Rocha Peixoto, sr. dr. Manoel Monteiro, quando se fez a entrega do cadaver; que se agradecesse á mesma familia a concessão do cadaver; que se agradecesse ao ex.º governador civil, camaras do Porto, Villa Nova de Gaya e Bouças, á imprensa, corporações scientificas, autoridades e funcionarios, associações, amigos e admiradores do morto a sua comparencia e incorporação no cortejo.

Que se lançasse na acta um voto de louvor a todo o povo da villa pela forma correcta como demonstrou a sua admiração e estima por tão illustre povoaense. Que cumprido erguer um mansoleu, para guarda das cinzas de Rocha Peixoto, e fazer construir na praça do Almada, o obelisco por elle indicado para honrar os vultos que mais lustre dão á Povo, resolveu mais a camara, unanimemente approvando a proposta do seu presidente que se incluisse no orçamento do corrente anno a quantia de 100000 reis e igual quantia no do anno proximo e que fosse, para o mesmo fim, aberta uma subscrição publica, constando-nos que na lista d'essa subscrição figura já um importante donativo.

Na Academia de Sciencias de Portugal, em sessão de 11 do corrente, houve um voto de profundo sentimento pela morte de Rocha Peixoto, sendo feito o elogio da sua valiosa obra e egregias qualidades pelos srs. Theophilus Bragá, Xavier da Cunha, Costa Ferreira e Antonio Cabreira.

A mesma Academia não se fez representar no funeral, como desejava, por não ter recebido o respectivo convite a tempo, em virtude d' extraviado do officio da camara.

A familia de A. A. da Rocha Peixoto agradece cordalmente a todas as autoridades, corporações e amigos do finado que, directa ou indirectamente, se associaram á sentida e profunda manifestação funebre promovida pela Exm. Camara da Povo de Varzim, em homenagem ao saudosissimo extinto.

Alem das representações que já nomeamos havia mais as seguintes:

Conselheiro Luiz de Magalhães, ministro d'estado honorario; dr. Sa e Oliveira, reitor do lyceu da Lapa, de Lisboa; Ricardo Matheiros e dr. Leopoldino de Vasconcellos, professores do mesmo lyceu—pelo sr. dr. David Alves. Dr. Reis Santos, presidente da Liga da Educação Nacional de Lisboa, pelo sr. Julio de Mattos.

O Museu da Figueira

Feitos os meus cum-

primentos, a que elle respondeu, risonho, com um acolhedor viva, amigo, perguntou-me logo noticias da sua terra, e, em seguida, quiz que eu lhe dissesse o motivo que me levava ali. Disse-lho; e como quer que elle visse em mim symptomas de neurasthenia, aconselhou-me a que viajasse e visitasse de preferencia lugares, onde ha muito que admirar e aprender.

Se eu quizesse, elle mesmo me daria o itinerario e diria as obras que eu devia ler, antes de ir, para ver melhor.

Ao tempo estava na pitoresca estancia de aguas minhotas um considerado medico de Chaves, o dr. Teixeira de Sousa, com quem Rocha Peixoto fallava muito e de que o saudoso extinto me gostava pelo seu feitio graciejador e leal de transmontano.

Dias depois appareceram, um quasi após outro, primeiro o dr. Silva Gato, secretario da Universidade de Coimbra e festejado homem de letras, e, posteriormente, o distincto pintor portuense Antonio Carneiro, que Rocha Peixoto cumulava de attentões, tratando-o como a pessoa de valor e a que se rende culto.

Todos os dias, de manhã e á tarde, á hora de tomar as aguas, era certo o grupo dos quatro em animada palestra, palestra que só se interrompia para confortar o estomago e para dormir.

Ordinariamente, quem mais fallava era Rocha Peixoto.

Erudito e fluente, dispondo, como se sabe, de uma somma enorme de conhecimentos bem assimilados e, o que não é vulgar em homens de sciencia, expondo tudo com muita facilidade e clareza, todos o ouviam com manifesto prazer, e só se separavam quando elle dizia que ficava interrompida a sessão por tantas horas, isto é, o espaço de tempo decorrido desde o almoço até á hora de tomar a agua, de tarde, e desde o jantar até o dia seguinte, de manhã cedo.

A's vezes a sessão interrompia-se por momentos. Era quando se effectuavam digressões de recreio e de estudo, mas mais de estudo que de recreio, aos templos romanos do concelho de Melgaço e de Monção. Neste: a matriz da villa e a igreja de S. João de Longos Valles; e n'aquelle: a matriz da villa, a igreja de Paderne e a capella de Nossa Senhora da Ourada.

Como é obvio, essas digressões, de que já mais esquecerei, eram planejadas pelo insigne portuguez Rocha Peixoto e feitas por elle, os cavalheiros acima citados e pelo auctor d'estas linhas, ao grupo dos quaes Rocha Peixoto graciosamente chamava a Academia.

Amando o seu paiz como poucos, Rocha Peixoto todo se deliciava e empenhava em nos interessar pelas nossas coisas de arte, mórmente por aquellas que, no dizer do sr. dr. Manoel Monteiro, «constituam os testemunhos coevos, solemnes e

sympathicos do desabrochar da nossa nacionalidade».

Por isso era de ver o carinho e o enthusiasmo com que o illustre homem de sciencia preleccionava sobre os caracteristicos do stylo românico nos templos que visitavamos, e a sincera indignação com que elle verberava a obra de barbaros restauradores, quando acaso n'esses monumentos se lhe deparavam semelhantes provas de «falta de educação civica e carencia de perfeito sentimento artistico, já mais viciosa e plenamente desenvolvido entre nós por virtudes de innumeras vicissitudes de caracter ethnico e politico». (M. Monteiro S. Pedro de Rates).

Onde quer que se encontrasse, não deixava o notavel scientista de chamar a attenção dos que o rodeavam para o que lhe parecia digno de apreço e de veneração.

Uma vez, no alto do castello de Melgaço, onde subiu a Academia, para gozar o lindo panorama que d'ali se descobre e, sobretudo, para se remontar a uma epoca em que a força era tudo, Rocha Peixoto, em conversação com dois padres que lá estavam, disse-lhes que elles podiam fazer muito em prol da conservação do nosso «espolio artistico sobrevivente do passado», oppondo-se a que as juntas de parochia, na sua furia innovadora, ultrajassem, estragando, o que tão digno é de respeito.

Dotado de invulgares facultades de trabalho e de uma força de vontade inquebrantavel, nem mesmo ali, n'aquella estancia, onde os outros vão apenas para fazer a sua cura de aguas, o saudoso homem de sciencia descansava! Foi lá que elle recolheu parte dos materiaes que opulentam o seu precioso trabalho «O Communismo em Portugal», ha pouco publicado no Primeiro de Janeiro, e que tão apreciado foi pelos seus admiradores.

Vendo-o, assim, todo votado á sua tarefa de gigante, quem diria que, em menos de um anno, elle succumbiria ao peso d'essa mesma tarefa, que affinal tão demasiada era para a sua compleição!

Ahl como, por vezes, é triste a realidade das coisas! Como é cruel!

Ainda ha pouco, nos primeiros dias de fevereiro, elle me disse em Matosinhos, onde o fui visitar, que era preciso que a Academia se reunisse este anno em Melgaço para continuarmos as nossas palestras e as nossas digressões, e nem pelo cerebro me passou a ideia de que era essa a penultima vez que eu o via vivo!

Infelizmente, foi! Nunca mais, ah! nunca mais, nós os que o amamos e d'elle recebemos, de continuo, o santo exemplo da sua vida de trabalho, o pão espiritual do seu enorme talento e as provas inconfundiveis da sua amizade tão grande, teremos o ineffavel prazer de o ouvir e de sermos guiados e amparados pelo seu

formoso espirito de eleição

Com a sua morte, que se pode considerar uma fatalidade, perdeu a Povo de Varzim um filho insigne e prestadio; a archeologia, a ethnologia e a ethnographia, especialmente, um desvelado e distinctissimo cultor; a familia e os amigos um amparo da valia e uma affeição sincera; e o paiz um verdadeiro patriota e uma das suas legitimas glorias scientificas.

Maio de 1909. A. D.

Offertas ao municipio

O estimado capitalista sr. Manoel Antonio Gomes de Campos, d'esta villa, offereceu á camara municipal varias placas de ferro esmaltado, com respectivos disticos, para serem collocadas sobre as portas d'entrada para o tribunal da comarca e para as varias repartições publicas installadas nos paços do concelho.

Os proprietarios dos predios situados entre a rua conselheiro José Luciano e a rua dos Ferreiros, por iniciativa do respeitavel capitalista sr. João Gomes de Castro, d'esta villa, propuzeram á camara o fazer esta, a cimento, os passeios n'aquelle local, offerecendo elles os materiaes preciosos e dando a camara apenas a mão d'obra. A camara accceitou a proposta e ordenou o começo d'esses trabalhos, propondo o seu presidente que fossem louvados aquelles proprietarios, pelo seu valioso donativo.

São muito para registrar estes actos de benemerencia e exemplos de civismo; e é com a maior satisfação que d'elles damos publicidade.

Brevemente nos referiremos a outras offertas importantes feitas ao municipio, e que, honrando os offerentes, merecem ser apontadas como lição de patriotismo.

A Arte

Está em exposição, na contra do estabelecimento de fazendas do nosso amigo sr. Manoel José Martins, o «Leão d'ouro», á rua da Junqueira d'esta villa, um magnifico retrato a oleo do Mestre Sergio; patrão do salva-vidas, com o seu garboso feto, domingueiro, e que se destina á galeria dos Benemeritos do Real Instituto de Soccorros a Naufragos, com sede na capital.

Na redacção do nosso collega «A Propaganda» tambem está em exposição outro retrato da saudosa sr.ª D. Rosa Landolt, feito pelo mesmo processso.

Estes dois magstosos trabalhos, onde se nota uma rigorosa nitidez e uma perfeição admiravel, são obra do laureado photographo da Casa Real, sr. Avelino Barcos, que n'elles se revela um distincto artista, e que, n'aquelles trabalhos, nos mostra a arte em toda a sua pujança.

Ao nosso presado amigo vão os nossos parabens sinceros pelo magnifico trabalho que apresentou.